

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CICLO CÓSMICO DA FESTA DE SÃO BENEDITO EM MACHADO, MG

Jhonatan da Silva Corrêa¹
Jefferson Rodrigues de Oliveira²

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de compreender geograficamente, a espacialidade e temporalidades da Festa de São Benedito em Machado – MG, assim como, sua reatualização festiva e quais estratégias foram utilizadas para que o ciclo cósmico se constituísse em um período pandêmico. Para tanto, uma pesquisa bibliográfica e documental foi realizada com o intuito de interpretar a festividade e sua história. Os diferentes trabalhos de campos realizados, a história oral, e a pesquisa participante, foram fundamentais durante o espaço e tempo festivo. Os estudos etnográficos e netnográficos foram importantes para o entendimento do contexto festivo perante as restrições da Covid-19. Os itinerários simbólicos e o ciberespaço foram os meios estratégicos para que se constituir a ruptura social e a catarse instaurando a festividade e suas adaptações.

Palavras-Chave: Geografia. Religião. R-existência.

Abstract: The present article aims to understand geographically, the spatiality and temporalities of the Feast of Saint Benedict in Machado - MG, as well as its festive updating and what strategies were used for the cosmic cycle to be constituted in a pandemic period. To do so, a bibliographic and documental research was carried out to interpret the festivity and its history. The different fieldwork carried out, oral history, and participant research were fundamental during the festive space and time. Ethnographic and netnographic studies were important for understanding the festive context in the face of Covid-19 constraints. The symbolic itineraries and cyberspace were the strategic means to constitute the social rupture and the catharsis that established the festivity and its adaptations.

Keywords: Geography. Religion. R-existence.

Artigo recebido em: 20/01/2022

Artigo aprovado em: 22/02/2022

¹ Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIFAL-MG, bolsista Capes, integrante do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) da UNIFAL-MG e Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre Espaço e Cultura em rede (NEPEC/CNPq) da UERJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5340-7283>. E-mail: jhonatan.correa@sou.unifal-mg.edu.br.

² Pós-doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo/UERJ. Professor Pesquisador no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (UERJ / NEPEC em Rede / CNPq). Coordenador Pedagógico no Centro Universitário IBMR em Copacabana / RJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2197-0156>. E-mail: jeffersongeouerj@yahoo.com.br.

As manifestações persistem, se reinventam e reatualizam

Com o advento da pandemia da Covid-19, as tradicionais festas do catolicismo popular situadas no Sul de Minas Gérias, tiveram que se adaptar ao novo momento, sendo repensadas devido a proibição de aglomerações. Os rituais tradicionais de outrora agora já não podem mais ser realizados da maneira como sempre foram, como consequência: “[..] as reatualizações festivas ficaram comprometidas tanto em seu aspecto material como imaterial” (CORRÊA, 2020, p. 2).

A geografia cultural renovada nos permitiu adentrar e estudar espacialidades e temporalidades que antes não tinham espaços nos estudos geográficos. Contudo, em momentos em que novas realidades são emanadas do contexto social, repensar a ciência à luz de sua epistemologia e formular novas abordagens, pode ser necessário para um contexto não existente outrora. O geógrafo Oliveira (2018, p.10) destaca que: “*o estudo da cultura na Geografia não é analisado apenas na esfera da materialidade, de algo concreto, mas também no campo da imaterialidade, no estudo da fé, da música, dos cheiros e gostos*”³.

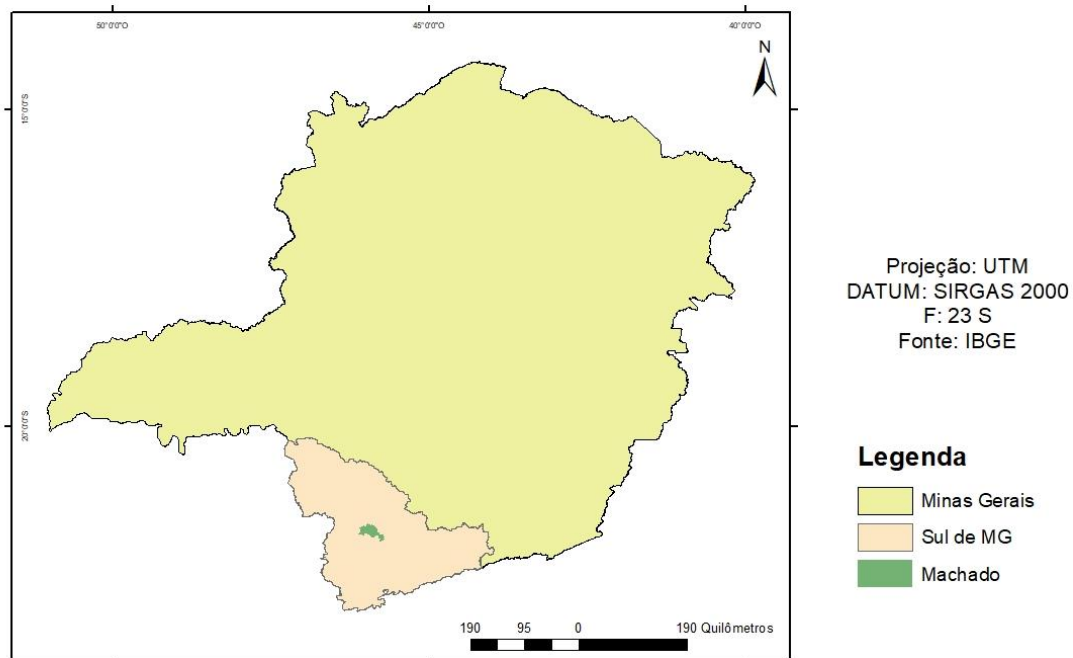
Desta maneira, a materialidade e a imaterialidade são contempladas tanto em seu tempo Cronológico como Kairológico, trazendo novas inquietações sobre a maneira de ruptura temporal e a catarse em períodos de pandemia, como a festa conseguiu se estabelecer e *r-existir* ocupando seus espaços e temporalidades, cumprindo seu ciclo cósmico (ELIADE, 1962; CLAVAL, 2014; ROSENDAHL, 2018).

Com o intuito de interpretar como as adaptações aconteceram em uma importante festividade do Sul de Minas Gerais, abordaremos em nosso artigo, a Festa de São Benedito em Machado-MG. A festa irá completar em 2022, 108 anos de registro escrito (REBELLO, 2006). Machado é um município de porte intermediário, funcionando como uma

³ “[..] the study of culture in Geography is not only analyzed in the sphere of materiality, of something concrete but also in the immateriality field, in the study of faith, music smells and tastes.” (OLIVEIRA, 2018, p.10).

subcentralidade de Alfenas, município vizinho, tendo influência sobre algumas cidades menores que o circunda, no Sul de Minas Gerais, mapa 1 (IBGE, 2007; ANDRADE, 2015).

Mapa 1 – Localização do Município de Machado-MG



Localização do Município de Machado-MG

Fonte: Os autores, 2021.

O santo popular e padroeiro da festividade é São Benedito e Santa Efigênia, além destes, temos Nossa Senhora do Rosário, que também é cultuada pelos congadeiros, e se constituem como os santos reverenciados pelo catolicismo popular na cidade, principalmente pelos ternos de Congadas e Caiapó. Além do mais, na estruturação festiva encontra-se o sincretismo religioso, havendo em sua composição aculturações associadas aos portugueses, afro-brasileiros e indígenas, povos esses que são pilares do que veio a ser o povo brasileiro (AZEVEDO, 2002; RIBEIRO, 2015).

Para o cumprimento do ciclo cósmico é essencial que os rituais presentes no espaço e tempo festivo presente em um período não pandêmico sejam cumpridos, sendo um deles muito importante, pois, instaura a presença do Santo festivo e a temporalidade da festa sendo o ritual de inicialização festiva, o levantamento do mastro e da bandeira e a sua descida marcam o início e o fim da festividade. Há outros rituais importantes que necessitaram ser repensados como: a) a alvorada; b) as procissões; c) a novena; d) o reinado; e) a retirada do caiapó do mato; entre outros. Alguns rituais deixaram de ser realizados sendo substituídos por outros. Contudo, as representações simbólicas no espaço e tempo festivo estavam lá sendo representadas.

Portanto, perante as proibições causadas pela manifestação da doença da Covid-19 em Machado, trouxe para o cerne do catolicismo popular a necessidade de explorar outras maneiras de se fazer a festividades, usando primordialmente o ciberespaço e os itinerários simbólicos (OLIVEIRA, 2020). Através desses dois meios, a organização festiva, providenciou os rituais sendo alguns deles realizados no *terreiro* de São Benedito, alterando a maneira de vivenciar as formas simbólicas espaciais religiosas ali presentes, as *lives* em homenagem a São Benedito, levando a cultura das Congadas e seus ritos até os fiéis e os itinerários simbólicos, explorando o espaço sagrado móvel.

Toda essa ressignificação foi no ano de 2020 incipiente, resultando na exploração de um recurso pouco utilizado no catolicismo popular, sendo ele o ciberespaço. Sendo assim, buscamos interpretar esse momento por meio de um olhar geográfico e entender como a população festiva se organizou para a reatualização festiva e o cumprimento do seu ciclo cósmico (GOMES, 2013).

Procedimentos Adotados

No intuito de atender os objetivos propostos a metodologia para construção deste artigo foi dividida em duas etapas. Inicialmente houve a realização de um estudo de gabinete, com diferentes fontes e revisões bibliográficas e documentais havendo o intuito de

compreender a história das festividades e como elas surgiram e suas transformações culturais ao longo do espaço e do tempo. Na segunda fase, tivemos os trabalhos de campo, através de uma pesquisa etnogeográfica e como a netnografia para a aquisição de dados.

Segundo a geógrafa Rosendahl (2012, p.27) a pesquisa de campo “deve ser incentivada como instrumento metodológico, pois permite ao pesquisador uma maneira privilegiada de obtenção de dados etnográficos confiáveis da religiosidade do crente em suas manifestações na paisagem religiosa e no lugar sagrado”. Para Hine (2001, p.9), a etnografia e seus estudos “*de configurações on-line contribuíram de forma significativa para o estabelecimento de uma visão da Internet como uma cultura onde os usos que as pessoas fazem da tecnologia disponível para elas poderiam ser estudados*”, ainda para o autor, “*estas abordagens estabeleceram o ciberespaço como um site plausível de campo etnográfico*”.

A etnografia em nosso caso, a etnogeografia foi utilizada por meio da observação nos meios virtuais em sites / aplicativos como: *Facebook, Instagram e Youtube*. Os trabalhos de campo tanto presenciais como virtuais, constituíram o alicerce para a compreensão do momento. Ademais, houve a utilização da observação que de acordo com Malinowski (1975), que condiz em separar os momentos e compreendê-los com base em uma fundamentação teórica. Sendo assim, há o intuito de entender as relações de um determinado grupo social em um tempo e espaço (GIUMBELLI, 2002).

Cabe destacar que na presente metodologia houve o intuito de trabalhar a representação do ser pautado na divergência existencial, ou seja, levar em consideração as questões ontológicas contemporâneas (HOLZER, 2010). Há, portanto, a valorização do sujeito histórico em seu aspecto singular e plural, compreendendo a sua estrutura existencial, ao invés das formas institucionais hierárquicas que sempre estiveram no bojo dos estudos geográficos (SILVA, 2014).

A geografia e sua maneira de entender o sagrado a sua manifestação

Para interpretar as práticas religiosas torna-se importante entender como a geografia as compreende, para tanto, dois pontos são de extrema importância sendo eles: o espaço sagrado e o espaço profano (ROSENDAHL, 2012). O espaço sagrado é constituído por um vínculo com uma divindade; em contrapartida o espaço profano não possui esse vínculo (ROSENDAHL, 2018). Ademais:

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade de cotidiano. São inúmeras as hierofanias. A manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma árvore, uma pedra ou uma pessoa implica em algo de misterioso, ligado a realidade que não pertence ao nosso mundo (ROSENDAHL, 2002, p. 27).

No entanto cabe ressaltar que há uma espécie de convivência entre o espaço profano e o espaço sagrado onde eles não se misturam, mas se complementam dependendo um do outro para existir (ROSENDAHL, 1999; OLIVEIRA, 2019). Ademais, na manifestação do sagrado há alteração do espaço vivido pelo homem ocasionando a suspensão do habitual a ruptura do profano ante as hierofanias (ELIADE, 1962; ROSENDAHL, 2002).

As festas são entendidas segundo Claval (2014), como inversão social e catarse, na primeira há a ruptura com o tempo do cotidiano estabelecendo o que Sartre (2012), chamou de mundo da emoção havendo a emanção de uma carga simbólica instaurando novas temporalidades e espacialidades. Sendo assim, torna-se importante os estudos que visem interpretar as festividades que visem marcar os tempos, fundamentando ciclos cósmicos onde são elaboradas comemorações que necessitam ser reatualizadas em um determinado tempo (CLAVAL, 2014).

Por se tratar de uma festividade religiosa, a Festa de São Benedito em Machado tem em sua estrutura espacial os espaços sagrados fixos onde estão situadas algumas formas simbólicas espaciais religiosa como o mastro e a bandeira na temporalidade festiva e o cruzeiro das almas e a capela de São Benedito presentes na paisagem do terreiro durante o ano todo. O espaço sagrado móvel também possui sua importância, mas em uma festividade

tradicional, é utilizado em alguns itinerários simbólicos sendo destaque mesmo e o centro do espaço sagrado as espacialidades fixas. Todavia, com a pandemia o espaço sagrado móvel ganhou mais destaques e os itinerários simbólicos foram uma das principais maneiras de chegar as pessoas.

Os itinerários simbólicos se distinguem dos itinerários da vida cotidiana, como o deslocamento casa-trabalho-casa ou, menos comuns, aqueles que articulam residência-supermercado ou residência-igreja. A primeira distinção refere-se à frequência. Os itinerários simbólicos regulares ocorrem em datas previamente definidas, datas festivas, em comemoração a um evento político, a uma devoção religiosa ou a uma tradição local. Ocorrem em tempos festivos, sagrados ou não (CORRÊA, 2012, p. 146).

Sendo assim, com o advento da pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2019, além dos itinerários simbólicos as mídias sociais formam os meios, mas explorados para que a reatualização festiva conseguisse se consolidar em 2020 e 2021. Como consequência o meio virtual surge como um novo ponto de divulgação teleológica, levando a experiência do sagrado para novos locais como o Facebook, Instagram, e outras redes sociais (SBARDELOTTO, 2018). Cabe ressaltar que no catolicismo oficial essa prática já acontece, mas no catolicismo popular presente no município de Machado ainda é uma prática bem incipiente sendo acentuada pela pandemia (CORRÊA, 2020).

As estratégias festivas para consolidar a ruptura temporal e espacial

A Festa de São Benedito em Machado é realizada pela prefeitura municipal, pela Associação dos Congadeiros Tio Chico e pela paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, isso em sua versão tradicional. Contudo, as festividades dos anos de 2020 e 2021 não contaram com essa estrutura sendo realizada somente pela Prefeitura Municipal e Associação dos Congadeiros. Após o decreto municipal N° 6.313, de 31 de julho de 2020, foi estabelecido a proibição de todo evento que continha aglomeração no município (MACHADO, 2020). Contudo, nos anos de 2020 e 2021 o marco simbólico que dá início a festividade ocorreu, o levantamento do mastro foi realizado em ambos os anos. Conforme

mostra o geógrafo Corrêa (2020), houve a necessidade de mudar o dia do levantamento de maneira oculta para que não tivesse aglomerações no terreiro, figura 1.

Figura 1 – Mastro e bandeira simbolizando a início da festividade em 2020.



Fonte: Os autores, 2020.

O mastro foi levantado e a festa inicializada, sem público. Contudo, as pessoas podiam se aproximar do mastro e fazer suas orações de maneira individual. As hierofanias que antes eram destacadas no terreiro de São Benedito pelas aglomerações e pela manifestação do sagrado coletivo, hoje na representação individual dos fiéis sua materialidade na paisagem. Contudo, a presença das formas simbólicas espaciais religiosa no terreiro faz com que a festividade consiga se instaurar e, com isso, romper com a temporalidade e espacialidade do cotidiano:

Em várias localidades do Brasil, Norte, Sul e Centro, há a tradição do “mastro” e do orago da freguesia respectiva ser erguido diante da igreja, com música, canto e foguetes ao iniciar a festividade votiva. Noutros pontos existe apenas o “levantar da bandeira”, o hasteamento de uma bandeira com a efigie do sacro patrono. [...] A Bandeira do Santo no alto do mastro, informa que ele está presente na sua festa e aguarda o concurso de seus fiéis. Sempre que o mastro estiver com oferendas,

frutos, flores, fitas, então revive um resquício do culto da vegetação. O hasteamento possui significação mágica (CASCUDO, 2001, p. 563-564).

A subida do Mastro no ano de 2021, ocorreu no horário marcado o que culminou em uma aglomeração no terreiro se São Benedito, figura 2. O grupo social presente no lugar festeja a festa mostrando que havia muita saudade em estar ali. Grande parte das pessoas usavam máscaras e das que foram perguntadas já havia ao menos tomado a primeira dose da vacina contra a Covid-19.

Figura 2 – Levantamento do Mastro em 2021 e a saudade da Festa



Fonte: Os autores, 2021.

No ano de 2021, as aglomerações ainda não eram recomendadas, na descida do mastro um grupo menor de pessoas acompanharam o séquito em direção a casa do capitão do mastro no município. A subida do mastro nesses dois anos de pandemia foi um momento isolado onde as pessoas foram acompanhar a festividade. No mais, um dos principais meios de ruptura temporal e espacial foram as *lives* em homenagem a Festa de São Benedito que foram realizadas nos anos de 2020 e 2021, figura 3.

Figura 3 – Lives em Homenagem a Festa de São Benedito nos anos de 2020 e 2021.



Fonte: Facebook Prefeitura de Machado, 2020 e 2021⁴.

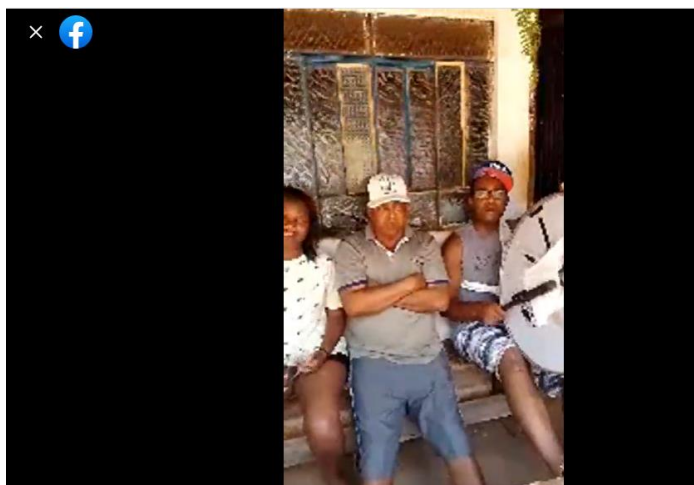
As *lives* programadas como a homenagem a Festa de São Benedito, ocorreram na Casa da Cultura do Município e no ano de 2020, foram permitidos somente 7 integrantes de cada terno para as apresentações, isso causou certo incomodo em alguns capitães devido ter que escolher e conforme disse um congadeiro do município todos são especiais deixando a

⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/prefeiturademachado/videos/988428758679046/>> - Acesso em: 27 de agosto de 2021.

escolha mais difícil. Além do mais, o ambiente das *lives* programadas são realizadas em um cenário com som e luz controladas, totalmente diferente da rua e têm data e horário fixo.

Em 2021 os ternos de Congadas e o Grupo de Caiapó puderam contar com 10 integrantes cada. Foi relatado por um integrante do Caiapó que no primeiro ano senti a temporalidade da festa foi mais difícil, no entanto com o som dos tambores logo entraram no clima. Para além das *lives* programadas, houve as *lives* espontâneas, figura 4, onde os ternos do município faziam suas apresentações, divulgando as congadas nas redes sociais como *Facebook*, *Instagram* ou *Youtube*. Durante esse período o *Facebook* foi a rede social mais utilizadas para essas apresentações.

Figura 4 – *Live* Espontânea



Fonte: Facebook Terno do Nem Preto⁵.

As *lives* espontâneas não possuem dia e nem horário para acontecer, geralmente elas ocorrem após um almoço em família ou em uma reunião de uma família de congadeiros. Ao

⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/ternodo.nempreto/videos/932176867414759>>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

começar a cantoria, é realizada a *live* em um ambiente mais familiar e sem um cenário controlado sonoramente e sem efeitos de iluminação.

Outra maneira de ruptura temporal e espacial para a reatualização festiva e seu cumprimento cosmológico foi a utilização dos itinerários simbólicos. O espaço sagrado móvel foi utilizado, pois as pessoas não podiam ir até as formas simbólicas espaciais religiosas e aglomerar. Então as imagens dos santos padroeiros da festividade foram até os capitães de terno em 2020, figura 5.

Figura 5 – Itinerário Simbólico passando pelos logradouros dos capitães de terno



Fonte: Os autores, 2020.

Alguns capitães de terno estavam esperando os santos festivos com seus instrumentos, causando a ruptura temporal e espacial festiva culminado naquele momento em um tempo festivo onde não se mensurva; mas sim sentia o tempo kairológico. O itinerário simbólico realizado em 2020, passou por diversos bairros do município, os moradores colocavam os santos na janelas e enfeitavam os alpendres. Altares eram feitos nas portas das casas com as imagens sagradas dos moradores, figura 6.

Figura 6 – Alteres com imagem sagradas feito pelos moradores



Fonte Os autores, 2020.

O itinerário simbólico no ano de 2021, não passou pelas casas de todos os capitães de Congadas. Contudo, ao cumprir o séquito planejado as imagens tiveram uma chegada no terreiro de São Benedito, onde houve a apresentação de um terno de congada com o número de integrantes reduzidos. As pessoas de maneira organizadas puderam se aproximar das imagens e assim fazer suas orações, figura 7.

Figura 7 – Santos festivos no terreiro de São Benedito



Fonte: Os autores, 2021.



As formas simbólicas espaciais religiosas presentes no terreiro de São Benedito, expressam a territorialidade de um determinado grupo social. Sendo assim, esse território sendo frequentado e a festividade cumprindo seu ciclo cósmico trazem elementos que permitem entender a r-existência de um grupo social. As festividades ocorridas nos anos de 2020 e 2021, foram realizadas graças ao empenho da Associação dos Congadeiros e da Prefeitura de Machado, mostrando que o catolicismo popular é o alicerce da manifestação. Além do mais, não houve apoio do catolicismo oficial como é de costume nas festividades tradicionais.

Considerações Finais

Para uma cultura resistir e r-existir é necessário esforços e adaptações. A Festa de São Benedito em Machado-MG, por meio da sua reatualização mostrou que os ciclos cósmicos nos anos de 2020 e 2021 foram realizados. Não foram todos os rituais que puderam ser realizados, mas os principais conseguiram culminar na catarse e na ruptura social. Os itinerários simbólicos que já existiam outrora passaram sofrerem alterações e se tornaram mais abrangentes. Além do mais, o espaço sagrado fixo que é onde a festa se desenvolve se tornou mais maleável dando grande protagonismo ao espaço sagrado móvel.

O ciberespaço por meio da *lives* resultou em uma adaptação cultural das congadas, fazendo com que diferentes modelos surgissem nesse espaço e tempo. Essas adaptações podem futuramente dar espaço ao que Claval (2014) chamou de mutação cultural, culminando em novos momentos festivos e maneiras de divulgar essa cultura que existe, resiste e r-existe há mais de um século no município.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, A, C. **As Cidades Médias e Suas Inserções nos Espaços Regionais: o contexto do sul de Minas Gerais**. Revista Territorium Terram, v.3, n.5, p. 64-79, jan/jun, 2015.

CASCUDO, L, C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Ediouro. - Rio de Janeiro, 2001.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola, Margareth de Castro Afeche Pimenta. -4. Ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

CORRÊA, R, L. Espaço e Simbolismo. In: CASTRO, I, E; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L(org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CORRÊA, S, J. Festas Silenciosas: formas de cultuar perante à pandemia. In: **Anais do 4º Workshop de Geografia Cultural: Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião**. Unifal-MG, 2020.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. Edições livros do Brasil. Lisboa, 1962.

GOMES, Paulo César da Costa. **O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GIUMBELLI, E. **Para Além do “Trabalho de Campo”**: reflexões supostamente malinowskianas. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 17 no 48 fevereiro/2002.

HOLZER, W. Método Fenomenológico: humanismo e a construção de uma Nova Geografia. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. Sage publications. London. 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influências das Cidades**. – Rio de Janeiro, 2007.

MALINOWSKI, B. **Uma Teoria Científica da Cultura**. Zahar Editores. – Rio de Janeiro, 1975.

NEMPRETO. **Live**. Agosto de 2020; Disponível em: <https://www.facebook.com/ternodo.nempreto>. Acesso: dia 20 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA, J. R. **The 'on and off' of faith in hypermodernity: religion and the new interfaces of the sacred in the media era**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, JUL/DEZ. DE 2018, N. 44, P.9 – 30.

OLIVEIRA, J, R. **Geografia, religião e mídia: novas interfaces do sagrado na era hipermoderna**. REVER. São Paulo. V.19, N.3, set/dez 2019.

OLIVEIRA, Jefferson Rodrigues de. Fé e devoção em tempos pandêmicos: a dimensão espacial do sagrado no ciberespaço. In: ANDRADE, Rubens; DILLMANN, Mauro; FERREIRA, Alda de Azevedo (Orgs).



Anamorfozes e distopias: paisagens para além da pandemia. Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas – Escola de Belas Artes, UFRJ, 2020.

PREFEITURA DE MACHADO. **Live em Homenagem à Festa de São Benedito, Machado.** Agosto de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/live/?ref=search&v=2415933832049734>. Acesso: dia 20 de janeiro de 2022.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R, L. **Manifestações da Cultura no Espaço.** Ed. Uerj, 1999.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica.** - 2º edição – Ed Uerj, Rio de Janeiro 2002.

ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião.** Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 31, p. 24-39, JAN./ JUN DE 2012.

ROSENDAHL, Z. **Uma Procissão na Geografia.** Uma Procissão na Geografia. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

SARTRE, J. **Esboço para uma Teoria das Emoções.** – Tradução de Paulo Neves. – Porto Alegre: L&PM, 2012.

SBARDELOTTO, M. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de mídiatização digital. PAULUS: **Revista de Comunicação da FAPCOM.** São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2018.

SILVA, C, A. O fazer geográfico em busca de sentidos ou a Geografia em diálogo com a sociologia do tempo presente. In: SILVA, C, A. CAMPOS, A. MODESTO, N, S, d'A. **Por uma Geografia das Existências: movimentos, ação social e produção do espaço.** – Rio de Janeiro: Consequência, 2014.